



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO  
E EDUCAÇÃO ESCOLAR

JULIANA PEREIRA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA O DESENVOLVIMENTO E  
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Campina Grande, PB – 2015

JULIANA PEREIRA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA O DESENVOLVIMENTO E  
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Área de concentração: Educação

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Nelsânia Batista da Silva

Campina Grande – PB

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586i Silva, Juliana Pereira da  
A importância do lúdico para o desenvolvimento e aprendizagem na educação infantil [manuscrito] / Juliana Pereira da Silva. - 2015.  
56 p.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Desenvolvimento Humano e Educação Escolar EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2015.  
"Orientação: Profa. Dra. Nelsânia Batista da Silva, Pedagogia".  
  
1. Atividades lúdicas. 2. Desenvolvimento. 3. Aprendizagem.  
4. Educação infantil. I. Título.

21. ed. CDD 372.21

JULIANA PEREIRA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA O DESENVOLVIMENTO E  
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Área de concentração: Educação

Aprovada em: 12/05/2015

BANCA EXAMINADORA

Nelsânia Batista da Silva  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nelsânia Batista da Silva  
(Orientadora) (UEPB)

Eduardo Gomes Onoffe  
Prof. Dr.<sup>o</sup> Eduardo Gomes Onoffe  
Examinador (UEPB)

Kelli Faustino do Nascimento  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Kelli Faustino do Nascimento  
Examinadora (UEPB)

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho às minhas filhas, Lívia Beatriz e Maria Fernanda, as quais desde pequeninas através de suas brincadeiras me mostraram o encanto, prazer e desenvolvimento que sentiam no brincar servindo de incentivo para que eu pudesse buscar conhecimentos sobre a importância que tem o brincar na vida e desenvolvimento de uma criança.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pela vida, inteligência e força para enfrentar as batalhas que surgiram no decorrer do curso.

Ao meu esposo, Benedito Olinto da Silva, que em toda minha vida acadêmica foi à pessoa que mais se empenhou e me deu forças para que eu pudesse estudar.

Às minhas filhas, Lívia Beatriz e Maria Fernanda, por tentarem entender que eu precisava estudar e elas tinham que ficar com a minha ausência durante as noites.

À minha mãe, Josineide, e a minha sogra Maria de Lourdes, pelo incentivo e por ficarem com minhas filhas para que eu pudesse estudar.

À minha orientadora, Nelsânia Batista da Silva, que com sua competência sempre me orientou da melhor forma possível, como também entendeu os momentos difíceis os quais passei.

Aos Professores da banca Dr. Eduardo Gomes Onofre e a Dr. Kelli Cristina do Nascimento pela compreensão e compromisso que tiveram comigo e com o trabalho.

Aos professores da “Especialização em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar”, que durante todo o curso nos proporcionaram conhecimentos importantes para a vida pessoal e acadêmica, e em especial a Coordenadora do Curso, Professora Dr<sup>a</sup>. Maria da Guia R. Rasia, por nos contemplar com um curso tão importante para nossa formação.

Às minhas Amigas, Patrícia Edíone e Rubeny Silva, que sempre estiveram disponíveis para que pudéssemos dividir os conhecimentos como também sempre me ajudaram me dando uma palavra amiga.

À toda comunidade escolar da Creche Olívia Bronzeado que me receberam muito bem e colaboraram para a realização da minha pesquisa.

Enfim, agradeço a todos que contribuíram e me ajudaram para que eu pudesse concluir o curso.

Muito obrigada!

## EPIGRAFE

Amai a infância: favorecei seus jogos, seus prazeres, seu amável instinto. Quem de vós não se sentiu saudoso, às vezes, dessa idade em que o riso está sempre nos lábios e a alma sempre em paz. Por que arrancar destes pequenos inocentes o gozo de um tempo tão curto que lhe escapa, de um bem tão precioso de que não se podem abusar? (Rosseau, 1992, p.61)

## RESUMO

Este trabalho é originário de uma pesquisa de campo que foi realizada em uma Escola Pública Municipal da Cidade de Remígio – PB. Esta pesquisa objetiva discutir a importância do lúdico para o desenvolvimento e aprendizagem na Educação Infantil. Além de analisar a importância que a escola de educação infantil atribui às atividades lúdicas; Buscamos indícios para verificar se as escolas de Educação Infantil oferecem oportunidades para o desenvolvimento e aprendizagem através de atividades lúdicas. Na perspectiva de compreender a importância que as escolas de Educação atribuem às atividades lúdicas e se proporcionam oportunidades para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças é que surgiu o interesse para a realização da presente pesquisa. A partir de uma abordagem qualitativa, com observação participante, conversa informais com as professoras e a gestora e aplicação de uma entrevista semi-estruturada. A pesquisa busca uma análise da realidade e está fundamentada nos referenciais teóricos: Aries (1981), Brasil (1998), Freire (1996), Golbenberg (2007), Kramer (1993), Kishimoto (1997), Melo (2009), Minayo (1995), Oliveira (2002), Vigotsky (1987, 2014), entre outros autores que dão suporte a nossa pesquisa. A pesquisa demonstrou que na realização de jogos e brincadeiras, as crianças sentem-se felizes, alegres, participam ativamente do que é proposto e neste momento surge a criatividade, entram no mundo da imaginação, desenvolve a fala, a interação com colegas e adultos que participam de momentos lúdicos, levando as crianças a desenvolverem aquilo que ainda não fariam sozinhas, ou seja, a zona de desenvolvimento proximal. Neste sentido a prática pedagógica das professoras é bem diversificada, pudemos notar a presença de atividades lúdicas que envolvem as várias linguagens importantes para o desenvolvimento das crianças que estão na educação infantil.

**Palavras-chave:** Atividades lúdicas. Desenvolvimento. Aprendizagem. Educação Infantil.

## ABSTRACT

This work originates from a field of research that was carried out in a Municipal Public School City of Remigio - PB. We as General Objective: Discuss the importance of playfulness to the development and aprendizagem in kindergarten. And as Specific objectives: To analyze the importance of the Children's education schools attach to recreational activities; Observe if teachers select and leave the disposal suitable materials that fosters socialization and creativity in children; Check that the Early Childhood Education schools offer opportunities for development and learning through play activities. In order to understand the importance that schools of education attach to recreational activities and provide opportunities for the development and learning of children did it come up interest for the realization of this research. From a qualitative approach, with participant observation, informal conversation with the teachers and the management and application of a semi-structured interview. The research seeks an analysis of reality and is based on theoretical frameworks: Aries (1981), Brazil (1998), Freire (1996), Golbenberg (2007), Kramer (1993), Kishimoto (1997), Melo (2009), Minayo (1995), Oliveira (2002), Vygotsky (1987, 2014), among other authors who will support our research. This work is divided into four chapters. The first entitled "The relationship between child and education" will make a historic journey on the child and the way it was handled and the emergence of daycare centers. In the second chapter, "The play in kindergarten" where we discussed the importance of play activities in early childhood education as well as a teacher trained to develop pedagogical practices that contribute to the development and learning of children. In chapter three, "The methodological research route", describing the location and profile of teachers who took part in the research. In the fourth chapter "Data analysis" we analyze what they think and how the practice developed by these fieldwork teachers.

**Keywords:** Recreational activities. Development and learning. Childhood Education.

## **LISTA DE SIGLAS**

DECNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil;

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente;

LDB – Lei de Diretrizes e Bases;

ONU – Organização das Nações Unidas;

RECNEI – Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>	
<b>CAPITULO I</b>		
<b>1.A RELAÇÃO ENTRE CRIANÇA E EDUCAÇÃO: CONTEXTO HISTÓRICO</b>		
1.1 Histórias da infância.....	13	
1.2 A criação das creches no Brasil.....	17	
1.3 As crianças da Educação Infantil.....	21	
<b>CAPITULO II</b>		
<b>2. O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>		
2.1 Qual a importância do brincar?.....	24	
2.2 Brincadeiras e jogos.....	26	
2.3 O papel do professor da Educação Infantil.....	29	
<b>CAPITULO III</b>		
<b>3.A IMPORTÂNCIA E O PERCURSO DA PESQUISA.....</b>		<b>32</b>
3.1 Local e participantes da pesquisa.....	32	
3.2 Coleta de dados.....	33	
<b>CAPITULO IV</b>		
4.1 Análise e discussão dos resultados.....	36	
4.2 Considerações.....	44	
4.3 Referências.....	45	
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>47</b>	

## 1. INTRODUÇÃO

Em todas as fases de sua vida o ser humano está sempre descobrindo e aprendendo conhecimentos novos através do contato com os seus semelhantes do meio social. Como brincar é uma aprendizagem cultural, a infância é o período onde ela já deve estar presente, pois a brincadeira proporciona alegria, satisfação, realização de desejos e a inserção na realidade.

No momento de brincadeiras as crianças desenvolvem sua inteligência, habilidades e criatividade, relacionam-se com outras crianças e também com adultos. É através das atividades lúdicas que as crianças se expressam e se relacionam de maneira espontânea.

As atividades lúdicas precisam ocupar um lugar especial no dia a dia das escolas e o professor da educação infantil deverá ser um profissional reflexivo, em constante formação acadêmica, que esteja atento a particularidade das crianças e que esteja aberto a mudanças para que possa oferecer as crianças atividades lúdicas que despertem o desenvolvimento de várias linguagens.

A pesquisa aqui apresentada parte das seguintes questões problematizadoras: Qual a importância que as escolas de Educação Infantil atribuem às atividades lúdicas? Será que os professores têm uma formação adequada para trabalhar com a ludicidade na Educação Infantil promovendo o desenvolvimento das funções psicológicas superiores?

Temos como Objetivo Geral: Discutir a importância do lúdico para o desenvolvimento e aprendizagem na Educação Infantil. E como objetivos Específicos: Analisar a importância que às escolas de educação Infantil atribuem às atividades lúdicas; Observar se os professores selecionam e deixam a disposição materiais adequados que favoreça a socialização e a criatividade das crianças; Verificar se as escolas de Educação Infantil oferecem oportunidades para o desenvolvimento e aprendizagem através das atividades lúdicas.

Na perspectiva de compreender a importância que as escolas de Educação atribuem às atividades lúdicas e se proporcionam oportunidades para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores é que surgiu o interesse para a realização da presente pesquisa.

A pesquisa busca uma análise da realidade e está fundamentada nos referenciais teóricos: Ariès (1981), Brasil (1998), Freire (1996), Kramer (1993), Kishimoto (1997), Melo (2009), Minayo (1995), Oliveira (2002), Vigotsky (1987), Vigotsky (2014), entre outros autores que darão suporte a nossa pesquisa.

O presente trabalho está dividido em quatro capítulos. No primeiro intitulado “A relação entre criança e educação”, faremos um percurso histórico sobre a criança e a maneira como a mesma era tratada e o surgimento das creches.

No segundo capítulo, “O brincar na Educação Infantil”, em que discutimos a importância das atividades lúdicas na educação infantil como também de um professor com formação adequada para desenvolver práticas pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

No capítulo três, “O percurso metodológico da pesquisa”, descrevendo local e o perfil dos professores que fizeram parte da pesquisa.

No capítulo quatro, “Análise dos dados”, analisamos o que pensam e como é a prática desenvolvida por esses professores da pesquisa de campo.

## CAPITULO I

### 1. A RELAÇÃO ENTRE CRIANÇA E EDUCAÇÃO: CONTEXTO HISTÓRICO

#### 1.1 Histórias da infância

O surgimento da história da educação infantil mostrado por pesquisadores de várias partes do mundo tem indicado que a concepção de infância é uma construção histórica e social, convivendo em um mesmo momento variados conceitos sobre criança e desenvolvimento infantil.

Durante séculos, o cuidar e o educar das crianças pequenas foram cumpridos pela família, especificamente pela mãe. A partir do momento em que a criança deixava de mamar, era vista como um pequeno adulto e quando já não dependia de outras pessoas para realizar as necessidades físicas, começava a ajudar os adultos nas atividades do dia a dia e a partir daí ia aos poucos aprendendo a adaptar-se no meio social. Àries (1981, p.18) “No mundo das fórmulas românticas, e até o fim do século XIII, não existem crianças caracterizadas por uma expressão particular, e sim homens de tamanho reduzido”. A afirmação nos faz compreender que nessa época a criança não tinha sua individualidade respeitada, nem ao menos as etapas de seu desenvolvimento físico, intelectual e emocional.

A importância que era dada a família como preferência para cuidar dos filhos é vista também através dos nomes das instituições de guarda e educação da primeira infância. Oliveira (2002, p. 58) mostra que:

O termo Frances *crèche* equivale à manjedoura, presépio. O termo italiano *asilo nido*, indica um ninho que abriga. “Escola materna” foi outra designação usada para referir-se ao atendimento de guarda e educação fora da família a crianças pequenas.

Na Idade Antiga havia a criação de “rodas” (cilindros ocos) que eram construídos nos muros das igrejas ou dos hospitais de caridade para que lá fossem deixados bebês que ficavam sob a responsabilidade das entidades religiosas para serem levados a um ofício quando crescessem. Nessa época era fácil ver várias crianças que eram reféns da pobreza, maus tratos, abandono, mas também era possível notar que existia a caridade, porém uma forma fraca ainda de atender aos menores.

Nos séculos XV e XVI, foram elaborados modelos educacionais que correspondiam aos desafios propostos pela maneira como a sociedade europeia avançava. E a partir deste momento surgiram novas perspectivas sobre a criança e como ela deveria ser educada. Oliveira (2002, p. 59) mostra que: “autores com Erasmo (1465-1530) e Montaigne (1483-1553) apoiavam a **idéia** de que a educação deveria respeitar a natureza infantil, estimular a atividade da criança e associar o jogo à aprendizagem”. Esses autores também tinham confiança de que a criança deveria ser educada pela família e na falta dela esse ato deveria ser desempenhado pela sociedade.

O tecnicismo e o desenvolvimento científico gerados pela expansão comercial ocasionaram a criação de um pensamento pedagógico para a era moderna. E a partir de então a criança tornou-se o centro do interesse educativo dos adultos, vista como sujeito que precisa de cuidados para que futuramente ingresse na vida adulta e a escola era um meio essencial para que isto acontecesse. Vários autores, dentre eles, Comênio, Rousseau, Pestalozzi, Decroly, Froebel e Montessori criaram a sustentação para um ensino mais focado na criança. Tinham o conhecimento de que as crianças tinham carências próprias e características diferentes das dos adultos, interesse para objetos e jogos.

No século XX tanto na pedagogia quanto na psicologia ganharam centralidade as **idéias** sobre a infância como uma fase da vida de valor positivo e de respeito com a natureza, tais **idéias** geraram o Movimento da Escola Nova. Esse Movimento ia de frente com a concepção de que a escola tinha o dever de preparar para a vida com uma visão que tinha o adulto como figura central e que não conhecia o pensamento infantil, suas necessidades, desejos e interesses.

Conforme Oliveira (2002), na área da psicologia vários autores mostrava as novas maneiras de entender e incentivar o desenvolvimento das crianças pequenas. Vigotsky, afirmava que a criança é inserida na cultura através de pessoas mais experientes. Wallon destacava o valor da afetividade na diferenciação que cada criança aprende a fazer entre si mesma e os outros. Para Freinet a educação dada às crianças pelas escolas deveria ultrapassar os limites da sala de aula e juntarem-se as experiências que elas viviam em seu meio social.

Já na década de 50 percebe-se uma nova preocupação com a situação social da infância e **a idéia** da criança como portadora de direitos. E esse destaque surge na Declaração Universal dos Direitos da Criança promulgada pela ONU, em 1959, em **consequência** da Declaração dos Direitos Humanos, mostrada em 1948.

As grandes mudanças que ocorreram no meio tecnológico durante o século XX trouxeram mudanças na educação das crianças diferentes das que já existiam. É uma época em que a criança tem seus direitos reconhecidos, passa a ser tratada como sujeito social, um ser construtor e ativo ao buscar o conhecimento, a fantasia e a criatividade. Para Vigotsky (1987), o brincar é uma atividade humana criadora, na qual, imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças; assim, como também, de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

Assim, é através das brincadeiras que as crianças têm a oportunidade de reconstruir a realidade, onde neste momento usam suas experiências diárias e seus conhecimentos para entrar no mundo da imaginação.

Percebemos desta maneira que todo o processo educacional solicitou grandes transformações na educação e para os educadores, pois estes tiveram que passar a questionar sobre suas práticas, buscar formação escolar adequada e/ou formação profissional especializada.

A inteligência das crianças mostrada através de sua linguagem, formas de representar, uso de desenhos, modelagens, pinturas passam a ser valorizadas cada vez mais como também através também da indústria cultural e de divertimento. De acordo com Duarte (2007), todas as atividades cognitivas básicas do indivíduo ocorrem de acordo com sua história social e acabam se constituindo no produto do desenvolvimento histórico-social de sua comunidade.

Tudo isto quer dizer que o desenvolvimento cognitivo é fruto das atividades desenvolvidas de acordo com os costumes da cultura em que está inserido. Desta forma, o modo de viver da sociedade e a história pessoal do indivíduo são fatores cruciais que irão determinar o modo de pensar deste indivíduo.

No nosso país a educação infantil tem seguido a história desse campo de conhecimento desenvolvido no mundo, mas a brasileira possui particularidades que lhe são próprias. Até a metade do século XIX, não tinha creches ou parques infantis no Brasil.

Farias (2005) traz a informação de que foi com a chegada dos jesuítas ao Brasil acontece o início da educação oficial no Brasil. A interferência pedagógica direcionada a “infância” no país foi inaugurada em 1549. A Companhia de Jesus tinha alguns objetivos dentre eles o propósito de dominar o protestanismo e de submeter os indígenas através do catolicismo. Werebe (1997) citado por Farias (2005), os pequenos indígenas foram alvo mais da catequização do que propriamente de instrução.

Afirma ainda que os jesuítas viam as crianças como um papel em branco, uma tabula rasa que era fácil de moldar e que ainda não tinha se contaminado com a sujeira daquela vida sem regras sociais. Os jesuítas se decepcionaram no momento da saída dos pequenos índios da infância e da Casa dos Muchachos rumo à adolescência, às suas origens aos seus costumes e ao seu povo. Del Priore (2005) citado por Farias (2005) afirma que “o papel branco não existia, nele já existia a escrita de um povo que os padres da Companhia de Jesus não souberam ler”.

Em 1554, o padre Manoel de Nóbrega fundou, na Terra de Santa Cruz, o primeiro colégio de catecúmenos chamados de Confraria do Menino Jesus. Lá se juntavam os curumins, os órfãos portugueses e alguns mestiços autóctones. Foram criadas também as Casas dos Muchachos e nesta reuniam-se a mesma clientela que **freqüentavam** a Confraria do Menino Jesus, nesta escola aprendiam os rudimentos da fé e da escrita.

Alguns anos após o processo de colonização, a sociedade do Brasil se organiza social e economicamente, suas bases eram a agricultura, o regime escravo e a firmeza patriarcal da família rural e dentro dessa realidade a criança era dividida em dois grupos: a criança da casa grande e a criança escrava.

Desde a antiguidade existe uma separação na forma de tratamento e no modo de educar os filhos de ricos e dos mais pobres, pois a educação jesuítica era prioridade para os filhos dos colonizadores. A criança da casa grande além das escolas jesuítas recebia também instrução na própria residência, e com a orientação de um mestre particular recebia o ensino das primeiras letras. A criança negra era chamada de moleque / moleca e na casa grande tinha a função de fazer companhia aos filhos (as) das grandes senhoras, tratado como se fosse um brinquedo ou até mesmo um bicho de estimação. Da criança negra eram tirados alguns direitos, como o de viver perto da família e de desfrutar à infância. A partir dos seis anos, o menino branco, iniciava os estudos para adquirir aprendizado no latim, gramática e boas maneiras, nos colégios religiosos. A vara de marmelo e a palmatória tinham o dever de transformar o ex “anjinho” numa miniatura de adulto.

Com cerca de nove ou dez anos, a criança precisava se tornar um adulto em miniatura percebia-se isso não só na aparência: roupas e costumes, mas nas atitudes que eram obrigados a ter, os meninos recebiam o apoio a praticar atividade sexual e as meninas se casavam muito cedo. Àries (1981) Afirma que mal a criança adquiria desembaraço físico já era misturada aos adultos, tendo sua infância reduzida aos primeiros anos de vida, ou seja, ao período que mais

dependia do adulto para realizar suas atividades básicas, desta forma toda aprendizagem da criança era garantida e adquirida pela convivência que tinha com os adultos.

A falta de higiene e de urbanização gerava o crescimento de criança expostas em mesmo ambiente, onde na maioria das vezes o espaço era pequeno, sem ventilação o que ocasionava doenças e cada vez mais aumentava os índices de mortalidade infantil. Surgiu assim o movimento higienista o qual tentou adaptar as pessoas a um novo modo de vida, com novos hábitos e costumes higiênicos, com o objetivo principal de combater o número da mortalidade infantil.

A partir do momento em que a população aderiu-se a hábitos e costumes higiênicos houve uma transformação no grupo familiar e na definição de funções que devia se ter com a criança. A criança passou a ser vista como um ser frágil, que precisava de cuidados especiais e, para tanto, as funções familiares se modificam o pai, outrora detentor de todas as decisões e responsabilidades, passou a dividir com a mãe o direcionamento do lar e da família; ele continuava a prover materialmente, enquanto a mãe iniciava a educação do filho. (Farias, 2005, p.46)

Com essa nova organização de família, surgiu o conceito da criança como um “pequeno reizinho” e essa criança era representada pela criança da elite. Na educação da elite, os negros, as mulheres e a população desfavorecida ficavam fora do processo de escolarização. A criança que tinha de zero a seis anos não tinha acesso, nessa época não existiam escolas para essa faixa etária e esse assunto se quer era pensado para o futuro.

Até os seis anos, a criança branca era entregue a ama-de-leite, já o pequeno escravo ia sobrevivendo e passando por grandes dificuldades por ter que se adaptar ao ritmo de trabalho materno.

Com o tempo as mulheres de classes abastadas acabam dispensando a ama-de-leite e passam a cuidar dos seus filhos pequenos, mas mesmo assim precisava do trabalho da escrava para os serviços domésticos. É neste momento que surge o indício de criação das creches para que os filhos das escravas e das criadas pudessem ficar e desta forma fiquem liberadas para desenvolver serviços domésticos na casa dos senhores ricos.

## **1.2 A criação das creches no Brasil**

O capitalismo trouxe várias mudanças para as cidades e para a vida das pessoas, pois os homens que existiam em grande maioria nas fábricas são substituídos pelas mulheres que saem do campo e vão morar na cidade.

As mulheres permanecem em grande número nas fábricas, pois o trabalho desenvolvido por elas tem um custo bem mais baixo que o dos homens. Então, com a entrada da mulher no mercado de trabalho, fica difícil para elas desempenhar as atividades domésticas além de cuidar e educar os filhos, era necessário um local para cuidar das crianças. É a partir desse momento que realmente a criação das creches vem se concretizar.

O termo “creche” é originado da língua francesa e também significa presépio. A França proporcionou ao Brasil além do termo, os objetivos e modo de funcionamento desse ambiente escolar. Farias (2005, p.62) “No Brasil a creche teve por finalidade liberar a mão-de-obra da mãe pobre, no caso, o da escrava ou ex-escrava”.

O jardim de infância originário da Europa foi bem recebido por algumas áreas da sociedade brasileira. Mas, gerou muitas discussões entre os políticos daquele tempo, uns acreditavam que eram locais que servia apenas para guardar as crianças e outros achavam que era um meio vantajoso, pois iria trazer desenvolvimento infantil, já que seguiam a linha dos escolanovistas. Oliveira (2002, p. 92 – 93) traz a seguinte afirmação: “O cerne da polêmica era a argumentação de que, se os jardins de infância tinham objetivos de caridade e destinavam-se aos mais pobres, não deveriam ser mantidos pelo poder público”.

Em meio a esse debate foram criados os primeiros jardins de infância, em 1875 no Rio de Janeiro e em 1877 em São Paulo, estes sob o comando de entidades particulares.

Alguns anos depois surgiram os primeiros jardins de infância públicos, que tinham uma pedagogia inspirada em Froebel, porém estes jardins eram direcionados as crianças que pertencia a uma classe rica. Kishimoto (1997) nos mostra que: Froebel (1782 – 1852), educador alemão criou em 1837 um kindergarten (jardim-de-infância). Os jardins-de-infância divergiam das casas assistenciais existentes na época por adotar uma dimensão pedagógica como também da escola, que tinha uma constante preocupação com a moldagem das crianças. A proposta de Froebel incluía atividades de cooperação e o jogo, entendidos como a origem da atividade mental. Froebel partia da idéia de espontaneidade infantil sugerindo uma auto-educação da criança pelo jogo, por suas vantagens intelectuais e morais, além de seu valor no desenvolvimento físico.

Em 1899 particulares fundaram o Instituto de proteção e Assistência à infância que antecedeu a criação, em 1919, do Departamento da Criança, sendo uma preocupação do governo com a saúde pública causando a imagem de assistência científica à infância.

No início do século XX a urbanização e a industrialização fizeram com que a uma grande quantidade de mulheres fossem admitidas para trabalhar nas fábricas. Como as fabricas não levava em conta o cuidado que as mães operárias deveriam ter com os filhos para irem trabalhar, essas mães recorriam as “criadeiras”, mas havia uma grande alta na mortalidade das crianças por causa da precariedade de condições de higiene e materiais.

Devido às más condições, longas jornadas de trabalho e os baixos salários as mulheres na década de 20 e 30 começaram a reivindicar melhores condições de trabalho, de vida e de um lugar para deixar as crianças. E em 1923, houve a regulamentação referente ao trabalho da mulher prevendo a instalação de creches, escolas maternais e parques infantis por parte do governo e que o comércio e as fábricas deveriam colocar a disposição um horário para que houvesse a amamentação.

As mulheres de classe média cada vez mais passaram a fazer parte do mercado de trabalho gerando assim um número cada vez maior de creches e pré-escolas. A preocupação dessas instituições de ensino era fazer desenvolver o desenvolvimento cognitivo das crianças da referida camada social. Esses ambientes escolares defendiam um padrão educativo que tivessem voltados para os aspectos intelectuais, emocionais e sociais da criança pequena.

Na década de 70 a grande procura por pré-escola estimulou a municipalização da educação da pré-escola pública. A demanda por pré-escola e discordância sobre sua natureza assistencial versus educativa, estimularam as decisões tomadas na área.

Com o fim do período militar, em 1985, foram implantadas novas políticas para as creches e estas foram encaixadas no Plano de Desenvolvimento, elaborado em 1986. E a partir daí, os educadores tentaram acabar com as concepções assistencialistas e/ou compensatórias, propondo uma pedagogia que levasse ao desenvolvimento lingüístico e cognitivo das crianças.

As lutas para conseguir a democratização da escola pública, os movimentos feministas e também os que lutavam por creche, acabaram conseguindo a Constituição de 1988. A Constituição reconhecia que a educação em creches e pré-escolas era um direito da criança e um dever do Estado.

Um grande acontecimento se deu na década de 90 que foi a Promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente. O Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/90, foi

criado para dar garantias de direitos nas áreas de saúde, educação, moradia e trabalho as crianças e aos adolescentes. Com relação à criança de zero a seis anos, Nunes (2005) afirma que para que ela possa ter direito ao desenvolvimento de sua sociabilidade como cidadã, requer o cumprimento de seus direitos fundamentais: Direito à vida e a saúde que requer o desenvolvimento de políticas públicas que lhe proporcione um desenvolvimento sadio e digno, à liberdade, respeito e dignidade o artigo 16 fala do direito a brincar, divertir-se e praticar esportes, ao respeito e a inviolabilidade física, psíquica e moral, a educação, a cultura, ao esporte e ao lazer, que exige ações que necessitam do Estado, principalmente quando se trata ao direito e atendimento em creches e pré-escolas as crianças que tem de zero a seis anos de idade. Convêm mostrar também que os educadores ficam sob pena de lei nos casos em que houver omissão ou práticas que sejam contrárias ao que prevê o ECA.

Assim, podemos perceber a relevância do ECA para com as crianças de zero a seis anos de idade tanto para garantir seus direitos, como para punição de todos que desrespeitem os direitos das crianças.

As políticas públicas destinadas à infância também direcionam para esta área de desenvolvimento dois documentos importantes o Referencial Curricular para Educação Infantil (RECNEI) (Brasil, 1998) e as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (DCNEI) (Brasil, 1999).

Aquino & Vasconcellos (2005) afirmam que os primeiros materiais do RECNEI em 1998 passaram por um período de revisão e logo depois foi levado a especialistas da área de Educação Infantil para que pudessem dar um parecer avaliativo. O processo de elaboração do RECNEI desenvolveu-se através de pensamento e ação, concepção e execução.

Diz ainda que o referencial ficou dividido em três volumes. No primeiro volume apresenta-se uma reflexão sobre creches e pré-escolas no Brasil, situando e fundamentando concepções de criança, educação, de instituição e do profissional, que foram utilizadas para definir os objetivos gerais da educação infantil. Nos volumes dois e três são apresentados eixos de trabalho: Formação profissional e Conhecimento de mundo.

Aquino e Vasconcellos (2005) trazem também fatos importantes sobre As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, elaboradas e instituídas pelo Conselho Nacional de educação através de sua Câmara de educação Básica, se encontram nos termos da resolução CEB 1/99 (Brasil, 1999) e estão fundamentadas no parecer CEB 22/98 CEB (Brasil, 1999) propositores de uma educação democrática e de qualidade.

A primeira diretriz traz os fundamentos referentes às propostas pedagógicas das Instituições da Educação Infantil, que estão com fundamentos em três princípios:

Éticos: Autonomia, responsabilidade, solidariedade e respeito ao bem comum;

Políticos: Direitos e deveres da cidadania, exercício da criticidade e respeito à ordem democrática;

Estéticos: sensibilidade, criatividade, ludicidade e diversidade de manifestações artísticas e culturais.

Os princípios têm como objetivo definir para que a sociedade esta educando e cuidando das crianças que tem de 0 a 6 anos de idade. BRASIL (1998) Além de conhecer as dinâmicas e ritmos, também se destaca que conhecer e aprender tem sentido quando articulados as múltiplas dimensões humanas, em que as várias linguagens da criança, quando respeitadas, têm um papel fundamental.

Percebemos desta forma que é preciso ter conhecimentos sobre as especificidades infantis para desenvolver um trabalho que esteja sempre respeitando as variadas linguagens da criança e que as leve apropriar-se de novos conhecimentos.

### **1.3 O dia a dia das crianças nas instituições de Educação Infantil**

Nas instituições públicas, privadas ou filantrópicas o atendimento direcionado as crianças de zero a seis anos de idade esteve limitada por práticas assistencialistas, sendo dada prioridade a situações de cuidado. À medida que foi passando o tempo essa vivência ganhou um outro olhar e adotou uma prática pedagógica mais integral. É possível perceber que hoje na educação infantil o cuidar e o educar caminham juntos. Os professores que trabalham com essa área de ensino estão lá não para assumir o papel de pai e mãe, mas para desenvolver um trabalho pedagógico que venha contribuir com o desenvolvimento integral da criança. A educação Infantil foi estabelecida na LDB/96 como primeira etapa da Educação Básica e as instituições que trabalham com esse nível educacional têm o papel de cuidar e de educá-las de maneira intencional.

O Referencial Curricular para Educação Infantil – RECNEI orienta nossa visão/atenção sobre as práticas que precisam ser vivenciadas na educação infantil. Segundo o RECNEI:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar uns com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p.23)

Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio (...) precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. (BRASIL, 1998, p. 24-25)

Desta maneira, percebemos que o cuidado desenvolvido nas práticas das instituições de educação infantil é parte importante que compõe a educação. Os dois termos cuidar e educar são tratados de forma indissociável.

É possível notar também que o processo de aprender acontece de maneira integral e a criança progride de diversas maneiras e de acordo com as suas necessidades. Segundo Vigotsky (1987), o aprendizado das crianças começa muito antes delas frequentarem a escola. Ele diz ainda que aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança e concede grande prestígio ao papel exercido pela interação social, onde as crianças são vistas como sujeitos eficazes na construção do conhecimento.

Vigotsky mostra também dois níveis de desenvolvimento: O nível de desenvolvimento real, ou seja, o nível de desenvolvimento das funções mentais da criança, é aquilo que elas conseguem fazer por si mesmas, e o nível de desenvolvimento potencial é aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, e para a solução de problemas precisa-se da orientação de um adulto ou a colaboração de companheiros mais capazes.

Desta forma, o professor da Educação Infantil deve agir na zona de desenvolvimento apresentada pela criança para que possa contribuir para a expansão de seus conhecimentos e avanços significativos de seu desenvolvimento. Freire (1996, p. 98) “A educação é uma forma de intervenção no mundo”.

As atividades que farão parte do cotidiano na educação infantil devem ser ministradas por um educador mediador e as crianças necessitam sentir neste educador uma segurança para que possa realizar as atividades propostas a elas.

Freire (1996, p. 86) diz que:

“O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma “cantiga de ninar”. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

Portanto, é de suma importância trabalhar com uma relação de afeto, não é necessário apenas disponibilizar materiais e técnicas pedagógicas, mas é preciso ter sensibilidade e favorecer o desenvolvimento da motivação para que a criança possa traçar sua própria identidade e se socializar de maneira lúdica e educativa.

Precisa-se que o educador siga alguns critérios para um bom desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Como nos mostra Andrade (2009) Planejar todas as ações, para que atinja o desenvolvimento integral das crianças e a promoção do bem-estar, organização do tempo e do espaço no cotidiano das crianças e conhecer e respeitar a diversidade e as manifestações individuais de cada criança.

Para alcançar os objetivos citados acima é necessário que se tenha o conhecimento de várias áreas de conhecimento como também é necessária a contribuição de outros profissionais para que possa desenvolver um trabalho em parceria e sanar as dificuldades que surjam no dia a dia da sala de aula.

Os educadores assumem um lugar central para a construção da subjetividade, seja cuidando ou educando. Andrade (2009) “Não podemos cuidar das crianças sem educá-las, como também não podemos educá-las sem cuidar. Desta forma, o cuidar-educar não pode ser pensado nem trabalhado de forma desagregada, desunida”.

Percebemos assim que na educação Infantil é primordial cuidar e educar a criança, pois ela está em um processo de crescimento e desenvolvimento e jamais esquecer de respeitar a singularidade e as necessidades de cada criança.

## CAPITULO II

### 2. AS ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

#### 2.1 A importância das atividades lúdicas na Educação Infantil

As políticas públicas destinadas à infância a reconhece enquanto cidadã detentora de direitos e deveres. Faria & Salles (2007, p. 45) “Quando afirmamos que a criança é um cidadão de direitos, estamos considerando que, a despeito da sua história, origem, cultura e do meio social em que vive lhe foram garantidos legalmente direitos inalienáveis, que são iguais para todas as crianças”.

As concepções que se têm hoje sobre a educação infantil têm um novo olhar com relação à criança e a infância. É vista como um sujeito sócio histórico, autor da sua própria história, que tem desejos, idéias, opiniões, capacidade de criar e inventar e que desde bem cedo demonstra suas vontades e especificidades através de movimentos, da fala e de expressões. Vigotsky (2014, p. 112) afirma que “A formação da personalidade criativa projetada para o futuro, prepara-se através da imaginação criativa materializada no presente”.

Diante dessa afirmação percebemos a importância da infância ser compreendida como uma fase onde as crianças vivenciam uma das principais etapas do processo evolutivo, pois a imaginação proporciona que a criança através de jogos e brincadeiras viva as ações que já passaram em sua vida.

As atividades lúdicas são meios essenciais para que se possa desenvolver nas crianças potencialidades humanas, as quais colaboram para o desenvolvimento físico, motor, cognitivo, emocional e social. Maluf (2008) afirma que são consideradas lúdicas as atividades que propiciam a experiência completa do momento, associando o ato, o pensamento e o sentimento.

Percebemos assim que toda instituição infantil que inclui o lúdico na sua rotina diária esta contribuindo para que as crianças ampliem e vivenciem novas experiências, conhecimentos e convivência na sociedade.

Para comprovar a ação positiva das atividades lúdicas na educação infantil é necessário um ambiente acolhedor, atraente, desafiador e que leve ao desenvolvimento natural e agradável das crianças.

É nos primeiros anos de vida que a criança está construindo sua identidade como também dando inicio a sua estrutura física, social, afetiva e intelectual, daí a necessidade de

incluir a ludicidade para que proporcione as crianças de 0 a 6 anos seu desenvolvimento integral.

A palavra lúdico vem do latim *ludus* e significa brincar. Nesta palavra estão incluídos os jogos, os brinquedos e as brincadeiras. Mais importante do que utilizar qualquer uma dessas atividades é saber os objetivos que se quer alcançar, ou seja, é ter consciência de como será vivenciada e o porquê de utilizá-la.

Através das atividades lúdicas o professor pode incentivar as crianças no desenvolvimento da criatividade, autonomia, linguagem e interação. Vigotsky (2014, p.89) diz que “As brincadeiras são a escola da vida da criança e a educam física e espiritualmente. O seu significado é enorme para a formação do caráter e da visão de mundo do futuro adulto”.

Diante disto percebemos que o professor precisa incorporar o lúdico na sua prática já que esta proporciona muitos benefícios para o ensino, aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

Percebemos que o brincar deve fazer parte do projeto político pedagógica da escola, e mais ainda ser posto em prática tanto com as crianças como também com os adolescentes, deve ser usado como uma ferramenta de ensino e aprendizagem. O brincar na escola deve ser explorado através das mais variadas atividades lúdicas, brincar solitário, brincar cooperativo, jogos, danças, teatro, dramatizações, histórias, músicas, entre outros. Vigotsky (2014, p. 13) fala que “Quanto mais à criança vir, ouvir e experimentar, quanto mais aprender e assimilar, quanto mais elementos da realidade a criança tiver à sua disposição na sua experiência, mais importante e produtiva, em circunstâncias semelhantes será sua atividade imaginativa”.

O lúdico pode ser utilizado como forma de sondar o que os alunos já sabem introduzir e até mesmo dar continuidade a um assunto, mostrando ao aluno uma maneira prazerosa e interessante de adquirir novos aprendizados.

As atividades lúdicas além de motivarem as crianças, coloca o aluno em diferentes situações ele pesquisa e experimenta, exercita o diálogo, favorece a oportunidade de situações problemas, proporciona a interação com os demais colegas e com o ambiente em que vive.

Então, é de grande importância que o professor seja um conhecedor de teorias e práticas referentes à importância que as atividades lúdicas têm no processo ensino-aprendizagem, que seja criativo e habilidoso, que goste de atividades lúdicas e assim torne-se capaz de levar para a sala de aula atividades atrativas que proporcione novos aprendizados. Freire (1996, p. 118) vem trazer a seguinte afirmação:

Sou tão melhor professor, então, quanto mais eficazmente consigo provocar o educando no sentido de que prepare ou refine sua curiosidade, que deve trabalhar com minha ajuda, com vistas a que produza sua inteligência do objeto ou do conteúdo de que falo. Na verdade, meu papel como professor, ao ensinar o conteúdo a ou b, não é apenas o de me esforçar para que com clareza máxima, descrever a substantividade do conteúdo para que o aluno fixe. Meu papel fundamental, ao falar com clareza sobre o objeto, é incitar o aluno a fim de que ele, com os materiais que ofereço, produza a compreensão do objeto em lugar de recebê-la, na íntegra, de mim.

Fica claro, então, que o professor deve exercer o papel de mediador do conhecimento, instigando seu aluno a buscar novos saberes e não apenas esperar por respostas prontas.

Assim, na escola é possível o professor trabalhar com as atividades lúdicas proporcionando o bem – estar, diversão, explorar os conteúdos e ampliar o conhecimento dos alunos, basta que reconheça a necessidade de na educação infantil ensinar brincando.

## **2.2 Brincadeiras e jogos na Educação Infantil**

A brincadeira é uma atividade essencial a vida do ser humano, pois já começa nos primeiros meses de vida. A criança usa o próprio corpo e assim já se diverte, seja com as mãos ou com os pés, ou mesmo para responder a estímulos de pessoas e objetos e diante de fatos como estes acabam demonstrando grande alegria.

“É importante que a criança seja estimulada desde cedo com brincadeiras e brinquedos adequados, que favoreçam seu desenvolvimento de forma integral, respeitando sua individualidade e seus limites”. (MELO, 2009, p.101). Assim percebe-se que se o brinquedo não estiver de acordo com a idade da criança ela não achará interessante e não sentirá prazer. Para Oliveira (2000):

[...] Não há possibilidade de aprendizagem e conseqüentemente de humanização fora do convívio social, e, mais do que isso, sem vivenciar e sentir realmente um vínculo afetivo, estável e confiável, que no começo é muito mais sentido do que manifesto. (OLIVEIRA, 2000, citado por MELO, 2009, p.29)

Destaca-se sempre que a afetividade, o carinho e o amor devem estar presentes nos momentos das brincadeiras entre crianças e adultos, para que se sintam seguras no que estão fazendo e assim haja um bom desenvolvimento na aprendizagem. Freire (1996, p.143) “A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou, lamentavelmente, da permanência do hoje”.

O brincar do dia-a-dia das crianças é algo que se destaca como essencial para seu desenvolvimento e aprendizagem. O desenvolvimento e a aprendizagem estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida do indivíduo.

O processo de brincar dá oportunidades para que as crianças reelaborem e reinterpretem situações que viveram em sua vida cotidiana para isso utilizam gestos, movimentos, vozes, roupas, cenários e desta maneira acabam entrando no mundo da imaginação e do faz de conta. Vigotsky (2014, p.10) diz que “A primeira forma de vinculação da fantasia com a realidade consiste no fato de que qualquer ato imaginativo se compõe sempre de elementos tomados da realidade e extraídos da experiência humana progressa”.

As atividades lúdicas irão fazer toda a diferença no ambiente escolar, em especial as crianças da Educação Infantil, pois irá favorecer a adaptação e a socialização.

Kramer (1993, p.26) mostra que:

Froebel defendia a idéia de evolução natural da criança e enfatizava a importância do simbolismo infantil. A proposta de Froebel pode ser caracterizada por um “currículo por atividades”, onde o caráter lúdico é o determinante na aprendizagem da criança. Eram utilizados brinquedos cantados, histórias, artes plásticas, desenhos, recortes, colagens, construção, observação da natureza e horticultura como atividades essenciais nos Kindergartens (jardins de infância). Todos esses recursos pedagógicos eram organizados em “prendas” (brinquedos, jogos de construção), “ocupações” (recorte, colagem, dobradura) e “atividades maternas” (música, dança, embalos).

Apesar de brincadeira e jogo serem sinônimos de divertimento é fácil identificarmos uma diferença entre eles. Kishimoto (2007) vem dizer que a brincadeira “é a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica. Pode-se se dizer que é o lúdico em ação”. Assim podemos dizer que a brincadeira é uma atividade espontânea que permite a entrada da criança no mundo da imaginação, do faz-de-conta, neste momento ela utiliza varias linguagens para poder representar e transformar o que acontece ao seu cotidiano, na natureza e nas construções humanas.

Negrine (1997) mostra que “A palavra “jogo” se origina do vocábulo latino iocus, que significa diversão, brincadeira”.

Nas brincadeiras é possível a criança brincar através da imaginação, mas sabemos também que o brinquedo é um material muito importante já que serve de base para a brincadeira e com este será mais fácil desenvolver brincadeiras e diversas situações prazerosas. O brinquedo é muito importante é um estimulante material que faz fluir o imaginário infantil com ele a criança tem a liberdade de utilizar sem a ausência de regras.

Conforme Maluf (2003) a função do brinquedo é:

Aumentar a integração com outras crianças; Exercitar a imaginação e a criatividade; Estimular a sensibilidade visual e auditiva; Desenvolver a coordenação motora; Aumentar a independência; Diminuir a agressividade; Ajudar a resgatar a cultura.

Percebe-se assim que as brincadeiras devem acompanhar a criança desde a Educação Infantil. Nesse período da vida da criança são importantes todos os aspectos que contribuam para a sua formação, para que possa alcançar uma boa escolarização e integrar-se no meio em que está inserido.

Diferente dos jogos as brincadeiras geralmente são mais livres, as brincadeiras individuais não tem regras, no entanto as brincadeiras em grupo já podem ser observadas com a presença de regras. (KISHIMOTO, 1997, p.27) “Dessa forma brinquedo e brincadeira relacionam-se diretamente com a criança e não se confundem com jogo”.

Nos momentos das brincadeiras desenvolvidas pelas crianças é importante que o professor esteja com a atenção voltada para elas para que só assim possa observar como as crianças se comportam ao brincar sozinha ou com o grupo de amigos, para que possa perceber aonde elas tem dificuldades para participar das brincadeiras e também possa ver a criatividade delas. É essencial que propicie a seus alunos vários momentos de brincar, momentos estes que não devem ser cheios de regras, mas que as crianças se sintam livres e possam vê-lo como alguém que esta por perto para ajudar a tornar a brincadeira mais prazerosa.

Com relação aos jogos trazem consigo um significado muito abrangente, é construtivo porque possibilita que o individuo aja sobre a realidade, é carregado de simbolismo é o momento da criação de novas ações e são importantes instrumentos de desenvolvimento de crianças.

Segundo Johan Huizinga, o jogo é:

Uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e alegria e de uma consciência de ser diferente da “vida cotidiana” (Huizinga, 2000 citado por Dohme 2003, p.16).

Os jogos são essenciais e causam o desenvolvimento das crianças servem como fonte de diversão e favorece situações que podem ser exploradas através de várias maneiras educativas. Quando usados para obter alguns objetivos educacionais além de contribuir para o desenvolvimento físico, desenvolve-se também a inteligência, os sentidos, habilidades artísticas, afetividade, possibilitam a vivência de regras éticas e o relacionamento social.

Os jogos de movimento e as brincadeiras livres são atividades muito importantes para serem desenvolvidas na Educação Infantil, já que dão a oportunidade para que as crianças desenvolvam aspectos motores e que ao mesmo tempo aprendam conceitos como direito-esquerda, em cima/em baixo, perto/longe, frente/trás e também neste momento estarão desenvolvendo a coordenação, o equilíbrio, a orientação espacial e temporal, conceitos estes que serão importantes para a aprendizagem futura.

Nos anos pré-escolares o jogo e a brincadeira são meios fundamentais para a criança resolver problemas emocionais que são fatores básicos para o desenvolvimento. Sendo o brincar, um encanto e fantasia para as crianças e também um meio de desenvolver várias potencialidades, esta atividade deve ocupar um lugar especial na prática pedagógica, já que seu maior espaço é na escola, então é importante respeitar as necessidades das crianças e brincar muito, e não apenas em dia ou com hora marcada.

Através das atividades lúdicas pode-se: contar, ouvir e dramatizar histórias, jogar com regras, desenhar, entrar no mundo da fantasia entre outras atividades constituindo-se assim como meios prazerosos de aprendizagem. Também possibilita que a criança interaja com objetos e com outras pessoas, construindo relações de amizade e conhecimento a respeito do mundo em que vive. Conforme Maluf (2003, p. 33) “O brincar é um aspecto fundamental para se chegar ao desenvolvimento integral da criança”.

A brincadeira desempenha um papel muito importante no cotidiano das crianças, pois para que ela se sinta feliz e realizada ela precisa sempre ter desempenhado a atividade de brincar. Então é muito importante que os pais saibam da real importância que tem o brincar para a infância e assim possam proporcionar momentos de atividades lúdicas, como também a escola possa oferecer as brincadeiras e jogos como forma de as crianças adquirirem novos conhecimentos, já que elas aprendem muito mais através destas atividades do que de através de exercícios mecânicos e repetitivos de leitura e escrita.

### **2.3 O papel do professor da Educação Infantil**

Os estudos têm mostrado que muitos profissionais que trabalham em creches e pré-escolas, ainda não têm uma formação adequada. Recebem um baixo salário e muitas vezes as condições de trabalho não são as melhores possíveis. Então, a partir destes dados começaram os debates sobre o atendimento institucional que deve ser dado às crianças nas Instituições de

Educação Infantil e também a existência de leis mais severas que determinem a formação de um novo profissional para atender às crianças de zero a seis anos de idade.

Em resposta a esses debates, a LDB dispõe, no título VI, art.62 que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL, 1996, p.49)

Diante de tal Lei há a necessidade de quem já está trabalhando na Educação Infantil e ainda não tem a formação exigida, buscar meios para que possa entrar em instituições de ensino superior para terem uma formação adequada e consistente. É preciso, também, que as instituições de ensino, o estado e municípios invistam na capacitação e atualização de seus professores.

BRASIL (1998, Vol1, p 41) mostra que o trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente, ou seja, cabe ao professor trabalhar desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos originados das diversas áreas do conhecimento. Esse caráter polivalente exige uma formação ampla do profissional que além de tornar-se um aprendiz deve estar constantemente refletindo sobre sua prática.

De acordo com as afirmações acima, é possível perceber que para desenvolver bem qualquer trabalho, faz-se necessário conhecer o modo de desenvolvimento infantil. A sua posição requer que o mesmo seja um reconhecedor de teorias e práticas que auxiliem no processo de aprendizagem próprio e dos seus alunos.

As creches e pré-escolas precisam contemplar práticas pedagógicas que visem o desenvolvimento integral das crianças, mas que também respeitem a diversidade e peculiaridades da infância.

Uma das maneiras de contribuir para esse desenvolvimento é através das atividades lúdicas. Pois, sendo o brincar essencial para o desenvolvimento das crianças, os momentos de brincadeiras e jogos devem ser desenvolvidos permanentemente.

Maluf (2003) vem reafirmar que o educador, principalmente da Educação Infantil, precisa estar atento à criação de espaços e tempos para os jogos e as brincadeiras. É importante, também, que este educador leve para a sala brinquedos que sejam de acordo com a faixa etária das crianças, para que sintam interesse por estes. É fundamental que o educador crie um clima de segurança, um ambiente agradável, prazeroso, estimulante. Dessa forma, será mais fácil a criança soltar-se da timidez e de outras dificuldades.

As atividades lúdicas precisam ocupar um lugar especial na educação e o professor é a figura essencial para que isto aconteça, criando os espaços, oferecendo os materiais adequados e participando de momentos lúdicos.

Kramer (1993) também vem mostrar que através das atividades lúdicas o professor poderá vivenciar os jogos e as brincadeiras tanto nos espaços externos como nos espaços internos da instituição, propiciando momentos onde a criança possa aprender ao explorar materiais, objetos e também mentalmente com conceitos, desafios e problemas. Assim, a escola estará oferecendo situações que vão favorecer na interação, reflexão, construção de habilidades, valores e transformação do sujeito.

Na sala de aula serão obtidos bons resultados se além de formação adequada para levar atividades lúdicas que levem ao conhecimento, o professor também se relacione bem com seus alunos; atitudes como estas que levarão a um clima tranquilo na sala tanto na aprendizagem como na relação uns com os outros. Conforme Maluf (2003), o educador precisa ter conhecimento sobre o desenvolvimento infantil, brincadeiras, brinquedos e jogos, ser uma pessoa bem humorada, comunicativa, que tenha muita paciência, que goste de brincar e assim crie um ambiente lúdico para proporcionar horas felizes de prazer e aprendizado.

É preciso que as escolas invistam no brincar, já que muitas delas esqueceram a brincadeira, muitas só utilizam ou como uma maneira de iniciar um conteúdo ou é apenas considerada uma perda de tempo. O que se observa é que até mesmo no recreio, que é à hora mais esperada para se libertar um pouco das regras da sala de aula, a criança recebe um monte de proibição e não pode brincar do jeito que deseja. Como nos mostra Borba (2006, p.36):

Em nossa cultura, a brincadeira é frequentemente avaliada como perda de tempo, pois em nossa visão o brincar é uma atividade oposta ao trabalho, este sim valorizado e considerado coisa séria. Mas a brincadeira também é coisa séria, e está para a criança assim como o trabalho está para o adulto.

Através do brincar é possível vivenciar situações importantes. Haverá o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional. Neste sentido, verificamos que é necessário desde os anos iniciais da Educação Infantil dar oportunidades para que as crianças participem de brincadeiras para que possam aprender de maneira prazerosa.

### 3 . PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para elaboração do projeto fizemos a escolha de textos teóricos referentes ao tema em questão para nos dar subsídio teórico para escrever o projeto e para que quando chegássemos à área de pesquisa pudéssemos saber fazer a ligação e reflexão sobre teoria e prática. Goldenberg (2004, p.106) “Teoria é um conjunto de princípios e definições que servem para dar organização lógica a aspectos selecionados da realidade empírica”.

A pesquisa de campo se insere na abordagem de pesquisa qualitativa, onde tentamos compreender como se desenvolve a prática pedagógica dos professores da Educação Infantil. Segundo MINAYO (1995, p. 21) a pesquisa qualitativa trabalha com dados subjetivos, particulares do sujeito.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

#### 3.1 Local e participantes da pesquisa

A pesquisa de campo foi realizada em uma das escolas públicas municipais da cidade de Remígio – Paraíba. Nesta escola funcionam turmas da Educação Infantil. A coleta de dados se realizou através de observação participante nas salas de aula e demais ambientes da escola.

De acordo com Goldenberg (2004, p. 47):

Por meio da observação participante, por um longo período de tempo, o pesquisador coleta os dados através da sua participação na vida cotidiana do grupo ou da organização que estuda, observa as pessoas para ver como se comportam, conversa para descobrir as interpretações que têm sobre as situações que observou, podendo comparar e interpretar as respostas dadas em diferentes situações.

Assim, a observação permite que o pesquisador participe na rotina da escola como também haja uma análise de entrevistas ou questionários de maneira mais criteriosa por ter feito parte das atividades desenvolvidas na escola.

Utilizamos também conversas informais com a diretora e com as professoras a aplicação de entrevista semi-estruturada. Conforme Severino (2007) Entrevistas estruturadas são aquelas em que as questões são direcionadas e previamente estabelecidas, com questões bem diretas, onde obtém dos sujeitos respostas facilmente categorizáveis.

Percebemos assim que a entrevista se parece mais com um diálogo, flexível e adaptável, porém focada em determinados assuntos que são de interesse do pesquisador.

A creche fica localizada no Centro da cidade e recebe crianças de 3 a 5 anos de idade nos turnos da manhã e tarde. As crianças que compõem a creche são filhos de pais trabalhadores da zona rural, domésticas, de pessoas que trabalham no comércio e que dependem de programas sociais do governo como a bolsa família, embora seja possível encontrar também crianças de classe mais favorecida.

A pesquisa foi realizada com 06 professoras da Escola, disponibilizaram espaço para que fosse feitas observações em suas salas de aula, responderam a entrevista, além de muitas conversas obtidas durante as observações.

### **3.2 Realização da Coleta de dados**

Para a realização da coleta de dados foi realizada observação participante durante 2 semanas e depois desse momento a realização de entrevistas semi-estruturada que foi bem aceita pelas professoras. A observação foi essencial para que pudéssemos conhecer a realidade vivida na Creche como também para a elaboração da entrevista e assim pudéssemos confrontar a prática e os conhecimentos científicos que tinham as professoras sobre a Importância do Lúdico na Educação Infantil.

A entrevista além de solicitar algumas informações do participante como formação, tempo e série em que leciona, idade das crianças, continha 11 questões que são relacionadas à importância das atividades lúdicas na Educação Infantil.

O tempo de atuação docente variou e constatamos professoras com no mínimo 05 anos e máximo de 15 anos de atuação em sala de aula. A formação das professoras foi à seguinte: Todas possuem o curso de pedagogia e 3 delas especialização, sendo uma em Educação Infantil, outra em Formação do Educador e a terceira em PROEJA.

Durante as observações que foram feitas na escola pudemos ver toda a rotina desenvolvida na escola. Durante minha chegada em cada sala de aula as professoras fizeram minha apresentação às crianças e explicaram o motivo da minha presença.

Durante as observações em sala de aula e nos momentos de recreio foi possível perceber as atividades que foram realizadas e estas foram bem diversificadas, abaixo citarei alguns momentos vivenciados na escola.

De início as crianças são recebidas e cantam músicas na acolhida. Na semana do aniversário da cidade de Remígio um das professoras de uma turma contou a história da cidade e em seguida encenou a história e os alunos foram os personagens. As crianças ficaram felizes e alegres. Quando a professora pergunta “quem quer ser “Seu Luis”? (personagem importante na história do município) muitos não aceitam, mas quando pergunta quem quer ser os índios ou escravas? todos querem.

Nas demais salas falaram sobre pontos turísticos da cidade e foram todos os alunos foram visitar farmácias, igrejas, lagoa parque, praças, escolas, supermercados, entre outros lugares. Assistiram ao vídeo sobre Remígio. Trabalharam as cores e as formas geométricas, em seguida houve a brincadeira do jogo com as cores da bandeira, esquerda e direita. Pintaram a bandeira de Remígio.

Dia da leitura: Em uma sexta-feira uma criança leva para casa um livro e o caderno de desenho. A história deve ser lida pelos pais para a criança e logo após esse momento a criança desenha no caderno o que entendeu da história e na segunda feira vai ler a história para os colegas e mostrar o desenho que fez.

Dia do Circo: Indagações sobre se alguém conhece o circo, o que tem no circo. Em seguida, explicação do que é circo, depois cantam músicas, pintam desenhos e se enfeitam como palhaços. Na sexta - feira todas as escolas municipais saem às ruas da cidade desfilando fantasiados como personagens do circo.

Na hora do recreio as crianças brincam com os brinquedos que trazem de casa e também os que têm na escola e destes alguns foram confeccionados pelas professoras.

As conversas informais proporcionaram momentos e afirmações importantes para a pesquisa, pois a maioria das professoras divide pensamentos semelhantes: “Espaço pequeno tanto na sala de aula, como no pátio para desenvolver brincadeiras, atividades e eventos”, “Falta de material: brinquedos, jogos e recursos para preparar atividades diversificadas”, “Há muitas vezes um desestímulo dos professores por esse motivo”. “Os pais muitas vezes não

querem a brincadeira acham que a criança tem que aprender a ler e escrever, os pais cobram e não fazem sua parte”, “Os professores tem que seguir o sistema”.

Sobre as atividades lúdicas afirmam que na Educação Infantil não é possível deixar de incluir o lúdico no dia a dia, pois é essencial para esse nível de ensino. Outra professora diz ainda que as atividades lúdicas são muito importantes, pois já vivenciou vários momentos onde o lúdico foi primordial para o desenvolvimento da criança e cita um exemplo: “Uma criança que quando estudava no Maternal não falava quase nada devido sua timidez, percebi isso e fui aos poucos incentivando a participar de dramatizações, brincadeiras, reconto de histórias e hoje posso ver que a criança participa bem mais das atividades lúdicas de uma forma bem espontânea e sua timidez deu lugar a fala e a interação”. Conforme Duarte (2007, p. 96) “a zona de desenvolvimento próximo tem um valor mais direto para a dinâmica da evolução intelectual e para o êxito da instrução do que o nível atual de seu desenvolvimento”.

A citação mostra que a professora conseguiu desenvolver a Zona de Desenvolvimento proximal da criança, pois este é o nível de desenvolvimento de uma criança caracterizado por aquilo que ela consegue fazer de forma independente por aquilo que ela consegue fazer com a ajuda de outras pessoas, pois se antes a criança não falava, não interagia hoje ela já faz isso espontaneamente.

## CAPITULO IV

### 3. Análise dos resultados

O pensamento que faz parte da sociedade nos dias de hoje é originário de um acontecimento histórico onde as concepções de criança, jogos e brincadeiras foram sendo modificadas com o passar do tempo. Áries (1981) vem nos dizer que por volta do ano de 1600 as brincadeiras era exclusivamente para a primeira infância, e depois de 3 ou 4 anos, ela se atenuava e desaparecia, os mesmos jogos eram vistos apenas como divertimento e os mesmos jogos comuns para crianças e adultos. Até o fim do século XIII, a arte medieval desconhecia a infância, desta forma não existia criança caracterizada por peculiaridades próprias, mas sim homens de tamanho reduzido. É somente a partir do século XVII que começa a haver o respeito pela infância, ser considerada como sujeito de necessidades particulares e nessa época também que os jogos e brincadeiras são vistos como meios de educação tão estimáveis quanto os estudos.

Diante destas afirmações pretendemos analisar qual a importância que as professoras atribuem às atividades lúdicas e se estas estão presentes no dia a dia da sala de aula para que possam contribuir para o desenvolvimento integral da criança.

Para não identificar a identidade das professoras damos o nome de uma brincadeira a cada uma delas.

A primeira questão proposta na entrevista foi: O que você entende por lúdico? Para esta pergunta obtivemos respostas significativas. Transcreveremos abaixo algumas das respostas dadas à primeira pergunta:

Ao analisarmos as respostas da primeira questão, percebemos que as professoras realmente conhecem o que é o lúdico e a importância que estas têm para o desenvolvimento das crianças. Pudemos ver também que as professoras destacam “que com o lúdico podemos ensinar brincando através de jogos, brincadeiras, músicas, dança, contribuindo assim para o desenvolvimento da criatividade e da interação”. Borba (2006) nos diz que o brincar é um espaço de apropriação e constituição pelas crianças de conhecimentos e habilidades no âmbito da linguagem, da cognição dos valores e da sociabilidade.

É uma forma de desenvolver a criatividade, os conhecimentos através de jogos, música e dança. É ensinar de uma forma dinâmica onde desperte o prazer em aprender de forma prazerosa. ( )

A segunda questão foi questioná-las sobre: Qual a importância das atividades lúdicas no contexto da educação?

Diante das respostas dadas pelas professoras, pudemos perceber que elas acreditam que as atividades lúdicas são importantes para a educação, pois afirmaram que através destas as crianças aprendem de maneira prazerosa, ampliam seus conhecimentos que serão essenciais para a vida pessoal e profissional e que também ocorre o desenvolvimento tanto físico como cognitivo. (Barra – bandeira e Esconde – esconde).

A citação de Dias e Farias (2007, p. 72) vem afirmar o pensamento e a ação das professoras:

Os professores que concebem o brincar como uma forma privilegiada de a criança ser e estar no mundo e reconhecem a importância de essa linguagem ser propiciada às crianças desde muito cedo e de modo intencional na Instituição de Educação Infantil permeiam sua prática cotidiana com uma postura lúdica. Favorecem sempre nas crianças a capacidade de imaginar, de transformar uma coisa em outra, de ir além do instituído

Vemos assim que é preciso que o professor conheça e propicie a seus alunos momentos onde haja a inclusão das atividades lúdicas, pois como é algo que atrai as crianças torna-se um meio de facilitar a aquisição de novos conhecimentos, de se expressar e interagir com as demais pessoas. Dohme (2003, p. 135) “As atividades lúdicas podem permitir o desabrochar da afetividade. O ambiente descontraído, a atividade prazerosa, a oportunidade de conhecer e valorizar o próximo tendem a criar um clima de compreensão e de amor”.

Outra professora afirma que “Lúdico é a forma de desenvolver a criatividade, o conhecimento de uma criança através de jogos, músicas, dança... O intuito é educar, ensinar se divertindo e interagindo com os outros”. (Morto vivo). De acordo com Vigotsky (2014) O esforço criativo infantil surge a partir de um desejo urgente da criança e proporciona, na maioria das vezes, uma descarga rápida e completa de seus sentimentos.

O terceiro questionamento foi o seguinte: As atividades lúdicas estão presentes no planejamento da escola?

Na fala das professoras afirmam que “há sim a presença das atividades lúdicas no planejamento, mas se realizado ou não a proposta do lúdico vai depender de cada professor”.

Dias e Farias (2007, p. 75) afirmam que:

Se o brincar é reconhecido como uma das importantes linguagens que permitem às crianças compartilhar os significados da cultura e construir sua identidade social e pessoal, é fundamental que na instituição infantil se constitua como forma de mediação nas relações estabelecidas com as crianças e delas com outros sujeitos e com os objetos.

Vemos assim a necessidade do professor ter uma formação adequada, ou seja, ter o curso de graduação (pedagogia) para saber como se dá o desenvolvimento infantil e que atividades irão proporcionar o desenvolvimento integral da criança.

Há a necessidade também de um professor que esteja sempre aberto a mediar conhecimentos com toda a comunidade escolar: alunos, pais e colegas de trabalho, trocar experiências e que esteja sempre refletindo sobre sua prática.

A afirmação de uma da professora “embora a taxa seja baixa ainda, mas ainda sim estão sendo inseridas pouco a pouco de maneiras diferentes devido à classe social”, (Adedonha). Ela quis dizer que embora ainda seja pequena a inclusão das atividades lúdicas no dia a dia da sala de aula, está sim sendo empregada, mas também utiliza como motivo a classe social das pessoas (família), pelo fato de não terem conhecimento da importância que têm a ludicidade para o desenvolvimento infantil, os quais muitas vezes chegam a falar que as crianças não estão indo a escola só para brincar, mas para aprender.

O quarto questionamento foi se os professores demonstram interesse em incluir o lúdico na prática docente, e então as professoras falaram que:

Ao analisarmos as falas das professoras pudemos perceber contradições entre a afirmação de cada uma delas. Algumas afirmaram que “há sim” o interesse de incluir as atividades lúdicas na prática docente, que são sempre bem aceitas pelos alunos e os resultados na maioria das vezes são sempre positivos. Concordamos com o que diz Lleixà Arribas (2004, p.45) ao afirmar que “os jogos e brincadeiras das crianças nessa etapa podem ser especialmente divertidos e gratificantes e ao mesmo tempo, proporcionar-lhes a oportunidade de aprender”.

Outras nas suas falas respondem apenas por sua sala de aula dizendo que “há sim as atividades lúdicas no dia a dia de suas aulas” não querendo demonstrar intervenção a respeito da prática desenvolvida na sala das demais colegas.

Houve também as que afirmaram que “O interesse está ainda adormecido, mas já despertou um pouco, precisamos ser estimulados e incentivados, pelo sistema educacional”, (Esconde – esconde). Afirmam que para desenvolver atividades lúdicas precisam tanto de espaço adequado na escola como de uma variedade de brinquedos para realizar tal atividade. Santos (2007) fala que: A prática pedagógica nas creches e pré-escolas parece grandes espaços vazios de brinquedos e objetos culturais que estimulem a imaginação infantil e o mundo do faz-de-conta.

Quinta indagação: Você trabalha com o lúdico em sala de aula? Descreva as atividades lúdicas desenvolvidas em sala de aula. Responderam que:

É de grande valia que a educação esteja voltada para atender as mais variadas formas de linguagens que existe. E na questão proposta, as falas das professoras foram que “trabalham sim com o lúdico, as atividades lúdicas que utilizam são iniciadas com as boas vindas com músicas divertidas que usam os nomes das crianças e coreografias engraçadas, historinhas dramatizadas, caixa surpresa, caminho colorido: trabalha as cores, de onde vem o cheiro? sentidos, dentro fora: formas geométricas, bingo: nomes das crianças, letras, palavras, alfabeto móvel, cantigas de rodas: dramatizar, cantar, pega-pega: cores, números e letras. Tudo isso nos fez perceber que elas usam uma grande variedade de brincadeiras, ou seja, brincadeiras que envolvem as várias linguagens (oral, escrita, corporal, plástica, visual, musical) com as crianças. Indo de encontro ao pensamento de Dias e Faria (2008) que fala da importância da utilização das várias linguagens:

Além de possibilitarem o compartilhamento de significados nas relações cotidianas, as linguagens devem ser trabalhadas como sistemas simbólicos que têm funções sociais e estruturais específicas que possuem acervos culturais e importantes. (Dias e Faria, 2008, p. 63).

Podemos perceber assim que nestas atividades são desenvolvidas diferentes formas de expressão: oral, gestual, musical, entre outras.

Uma fala interessante da professora foi que: “Por meio dos jogos as crianças não apenas vivem, criam situações que se repetem, mais aprendem a lidar com símbolos no qual

representa uma conquista cognitiva, emocional, moral e social para a criança”. (Esconde – esconde). Indo de encontro ao que diz Vigotsky (1987), que o brincar é uma atividade criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, como também na forma de construir relações sociais.

Sexta questão: Você verifica relação entre lúdico e processo de aprendizagem?

Ao analisarmos as falas podemos perceber que algumas das professoras têm conhecimento de que o lúdico. “O lúdico não é apenas passatempo, é através do lúdico que a criança constrói conhecimento, desenvolve habilidades de pensar, aprender e superar suas dificuldades de aprendizagem, melhorando também sua relação com o outro”. (Barra – bandeira). Conforme Borba (2006, p. 38) “os processos de desenvolvimento e de aprendizagem envolvidos no brincar são também constitutivos do processo de apropriação de conhecimentos”.

Estes professores favorecem as crianças a capacidade de pensar através do brincar desenvolvendo atividades coerentes.

A fala de outra professora “que como o lúdico chama a atenção da criança medida que a criança se interessa por alguma coisa é mais fácil que ela compreenda o conteúdo, e assim, o aprenda”. (Amarelinha). Borba (2006, p. 42-43) “O brincar é sugerido em muitas propostas e práticas pedagógicas com crianças e adolescentes como um pretexto ou instrumento para o ensino de conteúdos”. Elas vêem o brincar como uma ferramenta de ensino.

Outra fala comprova que “uma atividade lúdica é uma atividade de entretenimento, que dar prazer e diverte as pessoas envolvidas”. Dias e Faria (2007, p. 72) “Vemos professores (as) deixarem as crianças “livres” para brincar, apenas como forma para ocupar o tempo ou como forma de diversão. Percebemos assim que em certos momentos estas desconhecem o sentido que tem o brincar e a importância de uma ação intencional com esta atividade lúdica.

“Com o lúdico a criança encontra mais prazer e satisfação. Sabendo que o brincar faz parte da infância, acredito que jogando cantando a criança se socializa e aprende além de poder reproduzir sua realidade através da imaginação, expressando assim suas angústias, dificuldades, que por meio de palavras seria difícil”. (Morto vivo).

Conforme Vigotsky (2014, p. 86):

As crianças mimetizam as impressões externas que apreendem do meio que as cerca. Através do instinto e da imaginação, a criança cria situações e o ambiente que ela nunca experimentou e que usa para concretizar seus impulsos emocionais. As fantasias infantis não se restringem à esfera dos sonhos, como ocorre nos adultos. Tudo o que pensa e sente, a criança quer concretizar em imagens vivas e em ações.

Outra questão proposta foi como é o envolvimento dos alunos nas atividades lúdicas desenvolvidas na escola.

As respostas das professoras nos fazem perceber que as atividades lúdicas quando são propostas são sempre aceitas com alegria e a participação das crianças é bem significativa. Elas acabam participando de tudo que é proposto durante essas atividades e nesses momentos ocorre à criatividade, a imaginação, fala e gestos de maneira bem espontânea. Dohme (2003, p. 114) diz que “normalmente, utiliza-se o lúdico porque dá prazer, e por isso, é bem recebido pelas crianças. (...) está fazendo algo que gosta, se dispersa menos e concentra-se para aproveitar o máximo esse momento”.

Ao perguntar como você avalia as atividades lúdicas desenvolvidas em sala de aula, recebemos as seguintes respostas:

A maioria das professoras respondeu que a avaliação que fazem do uso das atividades lúdicas na sala de aula “é bem proveitosa, os resultados são sempre satisfatórios, pois à medida que a criança brinca de maneira bem espontânea ela acaba fixando também esses conhecimentos que surgem no decorrer das brincadeiras”. Dohme (2003, p. 111) diz que “As atividades lúdicas podem desenvolver diversas habilidades e atitudes interessantes no processo educacional”.

Outras professoras afirmam que “para que ocorra bons resultados através do lúdico depende do empenho do professor e da criatividade de cada um, pois está nas mãos dele decidir se usa ou não as atividades lúdicas como também depende da sua criatividade na hora de planejar as aulas com brincadeiras e jogos que levem a alcançar seus objetivos”. (Esconde – esconde). Maluf (2003) diz que o professor precisa conhecer sobre a contribuição das

atividades lúdicas para o desenvolvimento infantil, como também deve ser criativo para proporcionar as crianças espaços atraentes e estimulantes e jogos e brincadeiras que gere o desenvolvimento e até para as crianças contribuir para soltar-se aos poucos da sua timidez.

Ao questionar qual a relação entre atividade lúdica e criatividade, responderam:

As falas das professoras comprovam que “as atividades lúdicas favorecem a comunicação da criança consigo mesma e com as demais pessoas que estão ao seu lado além de ocasionar a imaginação e a criatividade” (Esconde - esconde).

Vigotsky (2014, p. 6):

É fácil notar que os processos criativos se observam em toda sua intensidade já na infância precoce. Uma das questões mais importantes da psicologia e da pedagogia infantil é a capacidade de criação nas crianças, do estímulo dessa capacidade e sua importância para o desenvolvimento geral e a maturação geral da criança.

Notamos assim que durante as brincadeiras e jogos as crianças acabam deixando fluir o imaginário e através da criatividade recriam muitas ações que vêm ou ouvem das pessoas mais velhas que estão ao seu redor.

Ao serem perguntadas se percebem no desenvolvimento das atividades lúdicas algum processo de criatividade, responderam:

A fala de uma das professoras foi que “através de jogos a criança trabalha o corpo, surge à criatividade e a interação entre as crianças”. Isto vai de encontro ao que diz Vigotsky (2014, p. 15) que “todas as formas de representação criativa contém em si elementos afetivos”.

Outra fala afirma que “através de momentos lúdicos a criança imagina momentos que são vivenciados diariamente na sua vida”. (Adedonha). Vigotsky (2014, p.6) ainda afirma que “é evidente que, nos seus jogos, as crianças reproduzem muito do que vêm, mas sabemos qual a importância do papel desempenhado pela imitação na atividade lúdica”.

Outra fala de uma professora nos diz ainda que “através da música, expressão corporal a criança desperta a curiosidade”. Dias e Faria (2007) afirmam que quando as crianças têm a sensibilidade sonora e musical despertada, são capazes de criar ritmos, músicas e produzir sons diversos.

Todas as afirmações acima nos deixa ciente de como é importante as atividades lúdicas estarem presentes no cotidiano da sala de aula.

Ao perguntá-las sobre quais as proposições para o desenvolvimento do trabalho lúdico no contexto da educação, disseram as seguintes respostas:

Ao analisarmos as falas percebemos que todas percebem que “o lúdico pode contribuir para a prática pedagógica. Que é um meio de favorecer que as crianças desenvolvam-se física e psicologicamente. Um meio de fazer fluir a imaginação e a criatividade infantil”. Borba (2006) afirma que “o brincar contém o mundo e ao mesmo tempo contribui para expressá-lo, pensá-lo e recriá-lo”.

Tudo isso ajuda a compreendermos que a imaginação, a fantasia e a criatividade estarão sempre presentes durante as atividades lúdicas, pois nesses momentos a criança acaba recriando acontecimentos, expressando seus desejos e instigando a curiosidade.

Para trabalhar com brincadeiras e jogos é preciso que o professor leve atividades que considere a faixa etária das crianças e suas especificidades. Maluf (2003, p. 29) “O professor deve organizar suas atividades, selecionando aquelas mais significativas para seus alunos”.

Isso fica claro que é fundamental que o professor tenha uma boa formação acadêmica para que consiga fazer um bom trabalho em sala de aula disponibilizando aos seus alunos atividades que estejam de acordo com seu desenvolvimento, que seja um professor criativo, atencioso e que acima de tudo goste de brincar para que esse momento seja cheio de afeto e amor.

## CONSIDERAÇÕES:

O percurso desenvolvido para este trabalho através de leituras bibliográficas nos fez compreender que o desenvolvimento do indivíduo acontece prioritariamente através da relação e do convívio com os demais membros da sociedade em que se está inserido.

Vimos que a cada época as pessoas tinham uma visão diferente sobre a infância, antes era tratada como um adulto em miniatura e hoje ela tem direitos e deveres que estão documentados.

Durante todo o trabalho procuramos mostrar a importância que o lúdico tem para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Mostramos a importância desta atividade está presente na escola desde a Educação infantil.

A pesquisa de campo foi muito importante e os estudos e análises desenvolvidas através da observação, conversas e entrevistas nos fez perceber que a escola proporciona a seus alunos momentos lúdicos diversificados, pois foi possível observar que apesar do pouco espaço da escola e da falta de recursos materiais como brinquedos e jogos, existe atividades que envolvem várias linguagens e o desenvolvimento da atenção, concentração, memória, coordenação motora, dentre outras habilidades.

No Projeto Político Pedagógico da escola também existe a preocupação com este tema, pois um dos objetivos do documento é a inclusão das brincadeiras estarem presentes no dia a dia da sala de aula da instituição.

*A prática pedagógica das professoras é bem diversificada, pudemos notar a presença de atividades lúdicas que envolvem as várias linguagens importantes para o desenvolvimento das crianças que estão na educação infantil, cremos que tudo isso é fruto da adequada formação que têm, tornando-se aptas e seguras para desenvolver a ludicidade de forma criativa, cheia de afeto e que chama a atenção das crianças.*

Durante o momento de observações e conversas que tivemos com as professoras pudemos comprovar que no momento da realização de jogos e brincadeiras, as crianças sentem-se felizes, alegres, participam ativamente do que é proposto e neste momento surge a criatividade, entram no mundo da imaginação, desenvolve a fala, a interação com colegas e adultos que participam de momentos lúdicos, levando as crianças a desenvolverem aquilo que ainda não fariam sozinhas, ou seja, a zona de desenvolvimento proximal.

**REFERÊNCIAS:**

ANDRADE, Aurília Coutinho Beserra de. Cuidar e Educar: funções complementares e indissociáveis na Educação Infantil. In: \_ FARIA, Evangelina Maria Brito de (Organizadora). **A criança e as múltiplas linguagens na Educação Infantil**. João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2009.

AQUINO, Lígia Maria Leão de & VASCONCELLOS, Orientação Curricular para a Educação Infantil: Referencial Curricular Nacional e Diretrizes Curriculares Nacionais. Vera Maria Ramos de. In: \_ VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de (org.) **Educação da Infância: história e política**: DP&A, 2005.

ARÏES, Philippe. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981. p. 279.

BORBA, Ângela Mayer. **O brincar Como um Modo ser e Estar no Mundo. Ensino Fundamental de Nove Anos**. Orientações para Inclusão da Criança de Seis Anos de Idade, Brasília: DF, Estação Gráfica, 2006.

.BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**/ – Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol1 e Vol2.

BRASIL, Conselho Nacional de educação. Resolução n.01. Resolução da Câmara de Educação Básica, aprovada em 07 de abril de 1999. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial da União, Brasília, 13 de abril de 1999, Seção 1, p.18.

DIAS, Fátima Regina Teixeira de Salles. FARIA, Vitória Líbia Barreto de. **Percursos: Currículo na Educação Infantil**. Scipione, 2008.

DOHME, Vania. **Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado** / Vania Dohme. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

DUARTE, Newton. **Educação Escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotsky**/Newton Duarte. – 4. ED. – Campinas, SP: Autores Associados, 2007. – (Coleção polêmicas do nosso tempo; v. 55).

FARIAS, Mabel. Infância e educação no Brasil nascente. In: \_ VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de (org.). **Educação da infância: história e política**: DP&A, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**, saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire – São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Mirian Goldenberg. – 8ª Ed. – Rio de Janeiro: Record, 2004.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedo e brincadeira. In: Marli, Santa Pires dos Santos. (org.) **Brinquedoteca: O lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

KRAMER, Sônia (org.). **Com a pré-escola nas mãos – uma alternativa curricular para a educação infantil**. 5ªed. São Paulo: Ática, 1993.

LLEIXÀ ARRIBAS, Teresa. **Educação Infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar** / Teresa Lleixà Arribas... [et al.]; trad. Fátima Murad – 5. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2004.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado** / Ângela Cristina Munhoz Maluf, - Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MELO, Glória Maria Leitão Souza. BRANDÃO, Soraya Maria Brandão Almeida. MOTA, Marinalva da Silva. **Ser criança: Repensando o lugar da criança na Educação Infantil**: Campina Grande: EDUEPB, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1995.

NEGRINE, Airton. Simbolismo e jogo. In. – **Brinquedoteca: O lúdico em diferentes contextos**/Santa Marli Pires dos Santos (org). – Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

NUNES, Deise Gonçalves. Reconhecimento social da infância no Brasil: da menoridade à cidadania. In. – VASCONCELLOS, Vera Maria Raos de (org.). **Educação da infância: história e política**: DP&A, 2005.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**/ Zilma Ramos de oliveira. – São Paulo : Cortez, 2002. – (Coleção Docência em formação)

PANIAGUA, Gema. PALÁCIOS, Jésus. Educação Infantil: **resposta educativa à diversidade** / Gema Paniagua; JésusPalacios; tradução Fátima Murad. – Porto Alegre: Artmed, 2007.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. (org.) **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1942. **Metodologia do trabalho científico** / Antônio Joaquim Severino. 23. Ed. Ver. E atual. – São Paulo: Cortez, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VIGOTSKY, Lev Sememovich. .1896-1934. **Imaginação e criatividade na infância**./ L.S. Vigotsky, tradução João Pedro Fróis, revisão técnica e da tradução Solange Affeche. – São Paulo: Editora: WMF Martins Fontes, 2014. (Textos de psicologia)

<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=1069>. Acesso em 06 de maio de 2015, às 23 horas e 35 minutos.

# Apêndice



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO E EDUCAÇÃO  
ESCOLAR

Professor (a),

Esta é uma pesquisa de campo de caráter descritivo e sua participação é muito importante.

A presente entrevista escrita objetiva coletar dados para o meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, que trata da Importância do lúdico para o desenvolvimento e aprendizagem na Educação Infantil. Constitui-se em um trabalho acadêmico de conclusão do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar – UEPB.

Desde já, agradeço a sua colaboração.

Juliana Pereira da Silva – Concluinte do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar – UEPB.

**Informações pessoais**

Formação Acadêmica: \_\_\_\_\_

Pós - graduação: ( ) Sim ( ) Não Especificar: \_\_\_\_\_

Tempo de atuação docente: \_\_\_\_\_

Série (s) em que leciona: \_\_\_\_\_

Faixa etária dos seus alunos: \_\_\_\_\_

**Questões propostas**

1. O que você entende por lúdico?
2. Qual a importância das atividades lúdicas no contexto da educação?
3. As atividades lúdicas estão presentes no planejamento da escola?
4. Os professores demonstram interesse em incluir o lúdico na prática docente?
5. Você trabalha com o lúdico em sala de aula? Descreva as atividades lúdicas desenvolvidas em sala de aula.
6. Você verifica relação entre o lúdico e o processo de aprendizagem?
7. Como é o envolvimento dos alunos nas atividades lúdicas desenvolvidas na escola?
8. Como você avalia as atividades lúdicas desenvolvidas em sala de aula?
9. Qual a relação entre atividade lúdica e criatividade?
10. Você percebeu no desenvolvimento das atividades lúdicas algum processo de criatividade?
11. Quais suas proposições para o desenvolvimento do trabalho lúdico no contexto da Educação?

**A primeira questão solicitada a responderem foi: O que você entende por lúdico?**

Ludicidade é a forma de desenvolver a criatividade, ensinar brincando através de jogos, músicas e dança se divertindo e interagindo ao mesmo tempo. (Adedonha).

Lúdico são estratégias prazerosas para executar atividades. (Amarelinha).

È uma forma de ensinar as crianças por meio de jogos e brincadeira, (aprendizagem), com intuito da criança se interagir e intervir em seu meio social de forma prazerosa. (Barra - bandeira).

É uma forma de desenvolver a criatividade, os conhecimentos através de jogos, música e dança. É ensinar de uma forma dinâmica onde desperte o prazer em aprender de forma prazerosa. (Esconde - esconde)

Lúdico é a forma de desenvolver a criatividade, o conhecimento de uma criança através de jogos, músicas, dança... O intuito é educar, ensinar se divertindo e interagindo com os outros. (Morto vivo).

Lúdico são todas as atividades que envolvem brincadeiras, jogos, danças, músicas e dramatizações e todas elas contribuem para que a criança se expresse livremente. (Pipa)

**A segunda questão foi questioná-las sobre: Qual a importância das atividades lúdicas no contexto da educação?**

Sem dúvidas é a de proporcionar condições de desenvolver brincando o desenvolvimento físico, motor, cognitivo e social causando prazer a quem pratica. (Adedonha).

As atividades lúdicas são interessantes, pois despertam a atenção da criança enquanto ela se diverte, facilitando, assim, sua aprendizagem. (Amarelinha).

Elas são importantes porque proporciona a criança condições adequadas ao seu desenvolvimento físico, motor, emocional, cognitivo e social. Com isso a criança se expressa, assimila conhecimentos e constrói o seu próprio saber. (Barra bandeira).

É importante porque através do brincar, jogar a criança pode desenvolver saberes para vida pessoal e profissional. Uma forma prazerosa de aprender, nos ajuda a adquirir conhecimentos para a vida e para a nossa educação. (Esconde - esconde).

É importante por auxiliar na formação, socialização. E além de ser agradável para as crianças, pois aprendem brincando, e é através do brincar que a criança desenvolve, constrói pensamentos e seu próprio jeito de ver o mundo. (Morto – vivo).

Eu acho muito importante, pois como é algo que interessa as crianças ela acabam desenvolvendo sua criatividade, fala e interação com os demais colegas. (Pipa).

**O terceiro questionamento foi o seguinte: As atividades lúdicas estão presentes no planejamento da escola?**

Embora a taxa seja baixa ainda, mas ainda sim estão sendo inseridas pouco a pouco de maneiras diferentes devido à classe social. (Adedonha)

Sim, a coordenadora e a maioria das professoras procuram priorizar ações lúdicas. (Amarelinha).

Sim, agora cabe a cada professora (o) fazer a sua parte. (Barra bandeira).

Sim. (Esconde-esconde).

Sim. (Morto vivo).

Sim. (Pipa).

**O quarto questionamento foi se os professores demonstram interesse em incluir o lúdico na prática docente, e então as professoras falaram que:**

Falando em relação a minha sala sim, trabalhamos no cotidiano com a ludicidade, pois a resposta dos alunos é muito positiva, na minha opinião: “Brincar é a fase mais importante da infância”. (Adedonha)

Sim. (Amarelinha).

O interesse está ainda adormecido, mas já despertou um pouco, precisamos ser estimulados e incentivados, pelo sistema educacional. (Barra bandeira).

Sim. Pelo menos eu e minha colega de trabalho procuramos incluir o lúdico nas atividades de sala de modo que as crianças despertem o interesse pelo brincar, jogar e assim tornar uma aula mais dinâmica. (Esconde - esconde).

Alguns sim. (Morto – vivo).

Sim, porém o que mais dificulta a inclusão de atividades lúdicas é por falta de espaço na escola como também de brinquedos e jogos diversificados para a elaboração de atividades com as crianças. (Pipa).

**Quinta indagação: Você trabalha com o lúdico em sala de aula? Descreva as atividades lúdicas desenvolvidas em sala de aula. Responderam que:**

Sim, com certeza. São elas: historinhas dramatizadas, dentro e fora, usando as formas geométricas, palitos de picolé trabalhando quantidades e formas, obstáculos com garrafas trabalhando a coordenação e equilíbrio e etc. (Adedonha).

Sim, as atividades lúdicas que utilizam são iniciadas com as boas vindas com músicas divertidas que usam os nomes das crianças e coreografias engraçadas, durante as atividades motoras com latas, cordas, barbantes, durante a contagem de letras usando a régua numérica ou os palitos enfeitados, durante o cartaz que pede silêncio com carinhas, entre outras. (Amarelinha).

Sim. Caixa surpresa, caminho colorido: trabalha as cores, de onde vem o cheiro? sentidos, dentro fora: formas geométricas, bingo: nomes das crianças, letras, palavras, alfabeto móvel, cantigas de rodas: dramatizar, cantar, pega-pega: cores, números e letras. (Barra bandeira).

Sim. Trabalho o lúdico coma as letras palavras, gravuras, jogos pedagógicos, a música envolvendo os números a dinâmica com fatos reais. Por meio dos jogos as crianças não apenas vivem, criam situações que se repetem, mais aprendem a lidar com símbolos no qual representa uma conquista cognitiva, emocional, moral e social para a criança. (Esconde - esconde).

Sim. Gosto muito de trabalhar bastante com músicas e confeccionar jogos com eles, entre outras... (Morto vivo).

Sim, trabalho com brincadeiras que envolvem a concentração, a memorização, jogos de palavras e números, danças, músicas, dramatizações, entre outros. (Pipa)

**Sexta questão Você verifica relação entre lúdico e processo de aprendizagem?**

Sim, se o ensino for lúdico ele se prolonga fora da sala de aula, pois desperta o interesse do alunado, pois apresenta o prazer e o esforço, porque esse processo constrói o conceito a partir do concreto, motivando a cada um, a um saber com prazer. (Adedonha).

Sim, à medida que a criança se interessa por alguma coisa é mais fácil que ela compreenda o conteúdo, e assim, o aprenda. (Amarelinha)

Sim. O lúdico não é apenas “passatempo”, é através do lúdico que a criança constrói conhecimento, desenvolve habilidades de pensar, aprender e superar suas dificuldades de aprendizagem, melhorando também sua relação com o outro. (Barra bandeira)

Sim. Uma atividade lúdica é uma atividade de entretenimento, que dar prazer e diverte as pessoas envolvidas. (Esconde - esconde).

Com o lúdico a criança encontra mais prazer e satisfação. Sabendo que o brincar faz parte da infância, acredito que jogando cantando a criança se socializa e aprende além de poder reproduzir sua realidade através da imaginação, expressando assim suas angústias, dificuldades, que por meio de palavras seria difícil. (Morto vivo).

Sim. Através do lúdico vários alunos meus que eram tímidos e que não falavam quase nada no maternal, fui trazendo para a sala de aula atividades que pudessem ajudar no desenvolvimento de sua fala, interação e que suprisse as necessidades das crianças. (Pipa)

**Outra questão proposta foi como é o envolvimento dos alunos nas atividades lúdicas desenvolvidas na escola.**

Com certeza a maneira mais prazerosa possível com facilidades, permitindo a integração do aluno, com retorno ao professor de alegria e um bom trabalho desenvolvido com respostas positivas. (Adedonha)

As crianças adoram, participam e ficam felizes. (Amarelinha).

É muito boa, os alunos são bem participativos. Apenas precisamos ter o cuidado com as crianças tímidas, elas ficam apenas observando, então temos que envolvê-los e vivenciar este momento, com livre e espontânea vontade. (Barra bandeira).

É bem participativo onde elas despertam curiosidades em aprender é uma atividade desafiadora que visa à criatividade. (Esconde - esconde).

Proveitosa. (Morto vivo).

É muito bem aceita pelas crianças e ficam felizes nos momentos de brincadeiras e jogos. (Pipa)

**Ao perguntar como você avalia as atividades lúdicas desenvolvidas em sala de aula, recebemos as seguintes respostas:**

Com ótimos rendimentos, contribuindo para serem agentes de sua aprendizagem avançando nas suas descobertas, pois assim como a criança brinca com os conhecimentos, ela aprende a representá-los mentalmente. (Adedonha).

A minha avaliação é positiva, mas é claro que às vezes é algo que é não dar muito certo. (Amarelinha).

Avalio como um grande recurso, suporte no processo ensino aprendizagem. (Barra bandeira).  
Através do desempenho e criatividade de cada um. (Esconde - esconde).

Bem aceita, prazerosa. (Morto vivo).

Avalio como um recurso importante, pois como já falei tive várias experiências com os meus alunos onde o lúdico foi de grande valia para o desenvolvimento da criança. (Pipa).

#### **Ao questionar qual a relação entre atividade lúdica e criatividade, responderam:**

Ambas permitem que a criança se prepare para a vida, entre o brincar e o criar, onde ela comunica-se consigo mesma e com o mundo, aceita a existência do outro, estabelece vínculos e constrói conhecimentos. (Adedonha).

Criatividade é a chave mestra do professor pra tudo, isto é, está presente da criação a execução da atividade, daí sua ligação com a atividade lúdica. Também percebo que em algumas atividades se utilizam da criatividade e incrementam “a brincadeira”. (Amarelinha).

Uma relação de mãe e filho (a) devem caminhar juntos sempre. Prazeroso esse momento em sala. (Barra bandeira).

A lúdica. Porque a lúdica você ver, pega e você constrói. A criatividade está associada às atividades lúdicas e brincadeira relacionada à imaginação, formas de expressão cultural e um modo de interagir com diferentes objetos. (Esconde - esconde).

(Não respondeu). (Barra Bandeira).

As atividades lúdicas fazem com que as crianças deixem surgir sua criatividade. (Morto vivo).

A relação é que através das atividades lúdicas as crianças sentem livres, brincam naturalmente e sua criatividade aflora cada vez mais, basta que o professor trace medidas para que as crianças produzam. (Pipa)

#### **Ao serem perguntadas se percebem no desenvolvimento das atividades lúdicas algum processo de criatividade, responderam:**

O jogo enquanto ferramenta de aprendizagem vai se desenvolver de forma positiva com certeza, quando se trabalha o corpo, a ludicidade, a criatividade aflora nos alunos e o prazer e a interação entre elas é muito legal (Adedonha).

Sim, como falava na questão anterior em determinadas atividades as crianças tem espaço para criar algumas situações dentro do que está sendo executado na atividade. Como exemplo cito: a brincadeira do “banho imaginário” para ilustrar os hábitos de higiene. (Amarelinha).

Sim, quando oportunizo as crianças momentos de se expressar, criação e de troca de informação entre eles, em busca da solução. (Barra Bandeira)

Sim. Despertou a criatividade através da música, do movimento do corpo, a maneira de se expressar. (Esconde esconde)

Sim. (Morto vivo).

Sim (Pipa)

**Ao perguntá-las sobre quais as proposições para o desenvolvimento do trabalho lúdico no contexto da educação, disseram as seguintes respostas:**

A brincadeira e desenvolvimento infantil, pois o lúdico deve estar presente na educação, e precisa ser considerado como estratégias fortes de ensino, pois tem o objetivo de promover o desenvolvimento cognitivo, a imaginação e a fantasia. (Adedonha).

Para executar atividades lúdicas deve-se levar em consideração a faixa etária da turma, o conteúdo a ser desenvolvido e o interessamento da turma para que todos gostem da atividade, se divirtam e aprendam. (Amarelinha).

Uma das proposições no momento é estimular cada vez mais os alunos a construir conhecimentos e ir em busca de novas descobertas utilizando as atividades lúdicas. Outra proposição é valorizar muito o lúdico no cotidiano da aprendizagem do aluno. (Barra bandeira).

A utilização de brincadeiras e jogos no processo pedagógico é tornar evidente a importância do lúdico no desenvolvimento e para a aprendizagem das crianças. (Esconde - esconde).

(Não respondeu). (Morto vivo).

O lúdico é muito importante tanto para a criança que está na educação infantil como também para o professor, pois com ela é mais fácil que as crianças aprendam brincando. (Pipa).